



O Povo Brasileiro: Brasil Crioulo

de Isa Grispum Ferraz

Plano de Aula: Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Elaboração: Laura Duarte

Sinopse: O Povo Brasileiro é um documentário baseado na obra de mesmo nome de Darcy Ribeiro. Está dividido em dez episódios, e cada um deles retrata um dos aspectos da formação do povo brasileiro, desde as suas matrizes (indígena, europeia e africana) e as diferentes misturas e culturas que se formaram a partir dessas matrizes. O Capítulo “Brasil Crioulo” aborda a formação da cultura afro-brasileira, a partir da história, da religião, linguagem, culinária, e música, aspectos que são fundamentais para a identidade brasileira como um todo.

Ficha Técnica

Direção: Isa Grispum Ferraz

Elenco: Darcy Ribeiro, Chico Buarque, Gilberto Gil, Luiz Melodia, Antonio Candido, Azis Judith Cortesão

Roteiro: Antônio Risério, Isa Grispum Ferraz, Marcos Pompéia



Edição: Vânia Debs e Idê Lacreta

Trilha Sonora: Marco Antônio Guimarães

Duração: 26 minutos

Ano e País de produção: 2000 | Brasil

Disciplinas/Áreas do Conhecimento:

Língua Portuguesa; História; Cinema.

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:

- Estudar a cultura afro-brasileira;
- Estudar o Ciclo do Açúcar na História do Brasil e a vida no Engenho;
- Refletir sobre os lugares sociais do “negro” e do “branco” na história do Brasil a partir da canção “Morro Velho” de Milton Nascimento.

Palavras Chave: História do Brasil, Cultura afro-brasileira, Cultura Popular.

Para organizar o seu trabalho e saber mais:

1 - O Capítulo “Brasil Crioulo” pode ser visto integralmente no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=_huTbXROM8w&list=PLDgdV_wdliGoq6YgDNEjnisqBhHcoBAFh&index=5

- 2 - O livro *O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil* pode ser encontrado integralmente no seguinte link:
http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro_-_O_povo_Brasileiro-a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil.pdf
- 3 - Saiba mais sobre os Engenhos de Açúcar no Brasil colonial em:
<http://www.todamateria.com.br/engenho-de-acucar-no-brasil-colonial/>
- 4 - Veja um vídeo da TV Escola sobre o Ciclo do Açúcar no Brasil:
<https://www.youtube.com/watch?v=V3iSsjxhlms>
- 5 - Veja um pequeno vídeo sobre *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre: https://www.youtube.com/watch?v=bGmtS_ybTpg
- 6 - Este portal reúne uma série de materiais sobre a história e a cultura Afro-brasileira:
<http://revistaescola.abril.com.br/consciencia-negra/africa-brasil/>
- 7 - Leia e Ouça “Morro Velho” de Milton Nascimento:
<https://www.lettras.com/milton-nascimento/45930/>
- 8 - Saiba mais sobre Milton Nascimento em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Milton_Nascimento
Veja dicas de como trabalhar com música em sala de aula:
<http://novaescola.org.br/arte/musica/>

Proposta de Trabalho

1º Exibição do Filme

Como os outros capítulos da série, “Brasil Crioulo” pode ser exibido aos alunos sem nenhum trabalho anterior. No entanto, para despertar a atenção dos alunos o professor pode conversar um pouco sobre a cultura afro-brasileira, e perguntar aos alunos o que eles conhecem que consideram “afro-brasileiro”. É importante que o professor explique que esse vídeo faz parte de uma obra maior, composta por 10 capítulos e baseada no livro *O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil*, em que Darcy Ribeiro explica a história do Brasil a partir de sua diversidade étnica e cultural. Os professores podem pedir aos estudantes para que anotem o que lhes pareça mais interessante e registrem suas dúvidas.



2º Debate após o filme

Após o filme, é importante “amarrar” os conteúdos históricos, sociais e culturais apresentados. Caso eles tenham visto o capítulo 3 (Matriz Afro) é interessante resgatar os aspectos da cultura africana lá apresentados, e, se não, lembrar como os africanos chegaram ao Brasil, em que condições, e quais foram os processos que permitiram que essa cultura aos poucos fosse tomando um lugar central na cultura brasileira. A partir das questões dos alunos, retomar o trabalho escravo nos engenhos, o lugar do negro após a abolição da escravidão e sua resistência cultural. Esses aspectos serão retomados mais profundamente nas atividades específicas.

3º Atividades

História: Brasil Colonial - A vida no Engenho de Açúcar

Este capítulo mostra o desenvolvimento do Brasil Crioulo, a partir da chegada de africanos escravizados para trabalhar nos Engenhos de Açúcar, principalmente no nordeste brasileiro. Sugerimos que o professor de História estude com seus alunos a vida nos Engenhos de Açúcar, para compreender tanto o sistema produtivo do Brasil colonial, baseado na exportação de matéria

prima, latifúndios e o trabalho escravo, assim como a sociedade que foi se construindo e se transformando a partir desse sistema econômico. Gilberto Freyre em sua obra *Casa Grande e Senzala*, mostra a sociedade dividida entre a Casa Grande – lugar dos brancos – e a senzala – lugar dos negros, porém alerta para a grande interpenetração cultural, com grande circulação de vozes, gerando uma língua portuguesa particular, ritmos novos e até mesmo novas religiões. Sem entender esse processo é difícil entender grande parte das particularidades da cultura brasileira. O professor de História, portanto, pode começar explicando como funcionava o latifúndio produtor de açúcar e a relação econômica entre a colônia e a metrópole (ver textos e vídeo em Para Saber Mais). Explicar também a divisão espacial do engenho de açúcar e o espaço para cada atividade produtiva.

Após esse estudo, o professor pedirá aos alunos que escolham um aspecto cultural desse Brasil crioulo (em que há sincretismo cultural entre brancos e negros), relacionem esse aspecto com o sistema econômico do Engenho de açúcar, e a partir disso elaborem um pequeno texto. Várias podem ser as abordagens, por exemplo, a questão linguística – como o português brasileiro foi se transformando a partir das línguas africanas; a questão religiosa – a umbanda e seu sincretismo lorubá/cristão; aspectos

gastronômicos, musicais, etc. O objetivo da atividade é associar questões históricas e culturais, para uma melhor compreensão de ambas. É interessante que os alunos compartilhem suas redações com os colegas, ou façam uma pequena apresentação de sua pesquisa.



Literatura: “No sertão da minha terra...”

A História colonial do Brasil construída entre a Casa Grande e a Senzala, como trabalhado na atividade de História, é muito complexa justamente porque há um intercâmbio de cultura e socialização muito grande entre estes dois ambientes tão diferentes. Como aponta Gilberto Freyre, *“Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em*

tudo que é expressão sincera da vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolengando na mão o bolão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal-assombrado.” (Freyre, 1897, pág. 283). Entender este intercâmbio, no entanto, não pode neutralizar a compreensão de que nessa relação havia violência e subordinação, e que em última instância um homem era escravo de outro homem.

Para discutir essa questão, conversando com o episódio trabalhado, sugerimos que o professor de Língua Portuguesa estude com seus alunos a canção “Morro Velho”, de Milton Nascimento, do Álbum Travessia. [Letra e Música disponíveis em Para Saber Mais]. Nesta canção, Milton discute claramente essa contradição entre um contato próximo entre o “filho do branco e do preto”, que crescem e brincam juntos, mas que têm um futuro determinado e diferente: um vai ser “doutor” e o outro vai trabalhar na fazenda para ele.

Primeiramente, o professor pode reproduzir a canção integralmente para os alunos, e em seguida fazer uma primeira percepção coletiva: o que os chamou a atenção? Qual é o tema

da letra? É uma canção triste, feliz, por quê? Em quantas partes eles dividiriam a canção, por quê?

Depois dessa primeira análise perceptiva, o professor pode entregar – dentro do possível – uma cópia da letra, e reproduzir uma vez mais a canção. Nessa instância, após a escuta, será o momento de ler com a letra com calma, e ir compreendendo mais profundamente os seus sentidos: Quais são os personagens da canção? Quem está contando a história? Qual é o seu contexto geográfico/ histórico/ social? É possível analisar a relação do trabalhador com a terra, que depois que a trabalha “parece que tudo aquilo ali é seu”, a relação da viola e a enxada, as diferenças entre a cidade (onde o branco vai estudar para ser doutor) e o campo, assim como o destino de cada um dos personagens, que parece predeterminado socialmente pela cor da sua pele.

É fundamental, neste debate, fazer uma conexão com o documentário visto, mostrando como a história do Brasil colonial se projeta também nos séculos de independência, e inclusive na atualidade. Como podemos observar a divisão geográfica/ social do Engenho de Açúcar na canção de Milton Nascimento? Como “Morro Velho” lê a história do Brasil?

Para concluir a atividade, o professor pode propor aos alunos uma atividade narrativa em que se apropriem dos personagens da canção para contar uma história, podendo seguir a linha narrativa de Milton ou modificá-la, dando, por exemplo, um novo final.

(*) Plano de aula escrito e publicado no Portal NET Educação:
www.neteducacao.com.br